

INFLUÊNCIA DO SERVIÇO MILITAR INICIAL SÓBRE O ÊXODO RURAL

Ten Cel
NEY EICHLER CARDOSO

1. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

A urbanização da população mundial é hoje um processo acelerado e decorrente do desenvolvimento econômico. Assim, na década de 50, a população urbana do mundo em desenvolvimento aumentou de cerca de 50% e, hoje em dia, junto com a explosão populacional, a explosão das cidades é fator de inquietação. Nos próprios países desenvolvidos, as megalópoles já constituem objeto de estudos e planejamento, pois as previsões para o ano 2000 indicam que as grandes cidades de hoje terão uma população superior a uns 500% do que atualmente possuem e cerca de um e meio bilhões de pessoas a mais viverão naquilo que McNamara chama de "enormes centros de decadência urbana".

Apesar de que, nos países em desenvolvimento, para a economia, a urbanização representa fator e condição de industrialização e modernização do setor terciário e, para a população, repelição do meio rural pelas deficientes condições do meio, uma esperança de melhoria de padrão sócio-econômico, o descontrôle do processo representa um ônus muito pesado ao desenvolvimento. A necessidade governamental de proporcionar aos ádvenas o mínimo de serviços e instalações de infra-estrutura não recebe, em contrapartida, o trabalho produtivo necessário porque crescente parcela deles, pelas condições de desenvolvimento do país, não consegue se integrar na economia urbana e se mantém em situação marginal.

No caso brasileiro, as previsões exigem medidas imediatas. Mário Trindade, em conferência na ESG (28 Jul 69) aponta os seguintes dados:

Quadro 1 — BRASIL — População estimada (milhões)

População	URBANA	RURAL	TOTAL
Ano			
1970	48,2	45,1	93,3
1980	70,5	52,5	123,0
1990	100,0	61,9	161,9

E nesse contexto inserem-se as alegações de que o Exército é fator importante no chamado êxodo rural, apesar de já haver o EME, na década de 50, publicado um opúsculo no qual refutava a acusação.

2. O ENFOQUE DO PROBLEMA

Procuramos verificar as dimensões atuais da acusação utilizando dois tipos de confronto: inicialmente comparando a população rural estimada nas diferentes regiões naturais com contingente lá recrutado para o Serviço Militar Inicial, o que nos permitiria concluir se era numericamente significativa a retirada do homem de seu meio; em segundo lugar, comparando a percentagem de municípios tributados nas diferentes áreas do país com a percentagem do crescimento urbano naquelas áreas, o que nos permitiria efetuar a correlação entre a tributação para o Serviço Militar Inicial e o crescimento urbano.

3. POPULAÇÃO RURAL E RECRUTAMENTO PARA O SMI

O licenciamento do Serviço Militar em 1968, na área rural, apresentou-se de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 2 — LICENCIAMENTO DO SERVIÇO MILITAR
(EXÉRCITO) 1968**

REGIÕES DO PAÍS ATIVIDADES	REGIÕES DO PAÍS				BRASIL
	N. CO	NE	SE	S	
Lavoura	995	1.169	2.745	9.167	14.076

Fonte: Anuário Estatístico do Exército — 1969
Levantamento da 3.ª/1.ª/EME

A força de trabalho em 1967, nos diversos setores, era a seguinte:

Quadro 3 — FORÇA DE TRABALHO (1967)

SETORES	PESSOAS (1.000.000)	%	OBSERVAÇÃO
Ind. Transf.	1,9	32,9	A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE acusou: 40,6% da força de trabalho na área rural e 59,4%, na urbana.
Ind. Geral	3,3		
AGRICULTURA	15,3	23,8	
Serviços	7,6	43,4	
TOTAL	28,1	100,0	

Fontes: IBE
IBGE

Mantém-se estável o efetivo do Exército e, por isso, é perfeitamente válido o confronto entre a população rural estimada para 1970 (45,1 milhões no Quadro 1), o contingente lá recrutado em 1968 (14.076 no Quadro 2), que nos dá a desprezível percentagem de 0,03%. Levando-se em conta, contudo, as estimativas do Instituto Brasileiro de Economia (Quadro 3) tínhamos, em 1967, uma força de trabalho no setor agrícola com 15,3 milhões de pessoas e, de acordo com o apontado pelos Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1969 (Série Especial — Vol. II), uma quase equivalência dos sexos no setor rural, pelo que a força de trabalho masculina ficará reduzida a 7,5 milhões de pessoas. Assim, o contingente recrutado para o SMI cresce para 0,2%, também de expressão mínima, mesmo admitindo que todos os recrutados permaneçam na cidade.

4. REGIÕES TRIBUTADAS PARA O SMI E CRESCIMENTO URBANO

O Quadro 4 apresenta a relação entre os municípios instalados existentes no Brasil em 1971 e os tributados para o Serviço Militar Inicial, seja em toda a área, seja apenas na rural. Mostra, ainda, a população urbana nas regiões naturais em 1950 e 1960 e seu crescimento nesse período.

Quadro 4 — RELAÇÃO TRIBUTAÇÃO SMI/CRESCIMENTO URBANO

UNIDADES FEDERATIVAS	MUNICÍPIOS TRIBUTADOS			Municípios instalados	% Tributária área rural	POPULAÇÃO URBANA %		
	Total	Urb. e Suburb.	Toda área			1950	1960	Cresc.
NORTE	27	2	25	143	17	28	36,3	7,3
CENTRO-OESTE ..	66	1	65	306	21	26,4	34,2	4,9
NORDESTE	110	41	69	1.375	5	47,5	57,3	5,2
SUDESTE	231	116	115	1.411	8	29,5	37,6	6,8
SUL	283	0	283	716	40			
BRASIL	717	160	557	3.951	14	36,2	45,1	5,4

Fontes: IBGE — Censos de 1950 e 1960.

EMFA — PGC/71

Os dados do PGC/71 mostram que só 20% dos municípios das regiões Norte e Centro-Oeste foram tributados para o SMI e os do IBGE acusam para essas regiões o maior crescimento urbano relativo (7,3%); já a região Sul, com 40% de municípios tributados, apresenta

um crescimento urbano de 6,8%. As regiões Nordeste e Sudeste, com tributação inferior a 10%, também apresentam crescimento urbano bem superior à taxa de crescimento populacional do país.

É desnecessária a busca do evidente: não há correlação entre crescimento urbano e tributação para o Serviço Militar.

5. CONCLUSÕES

A urbanização experimentada pelo Brasil e demais países da América Latina deve ser entendida dentro do processo histórico.

É produto da fase de desenvolvimento que atravessam e representa um processo de integração da população na civilização industrial.

Repellido por um meio menos favorecido com o conforto da moderna tecnologia, da qual tem conhecimento pelas comunicações de massa, o habitante da zona rural procura o meio urbano em busca de melhores condições de "habitat", de serviços sociais básicos e melhores perspectivas de trabalho.

O Serviço Militar, apesar das alegações, tem influência absolutamente desprezível nesse processo e, em face da proporção — soldado/população — cada vez menor, o problema deve ser considerado como sem possibilidades de vir a tomar qualquer significação.

"Aprende a gravar na pedra os favores que receberes, os benefícios que te fizerem, as palavras de carinho, simpatia e estímulo que ouvires.

Aprende porém a escrever na areia, as injúrias, as ingratidões, as perfídias e as ironias que te ferirem pela estrada agreste da vida."

MALBA TAHAN